



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIENCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ESTERFANY CAMILLY DE FIGUEIREDO

**UM OLHAR ALÉM DOS LIVROS: A AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE/BRASIL**

JOÃO PESSOA

2026

ESTERFANY CAMILLY DE FIGUEIREDO

**UM OLHAR ALÉM DOS LIVROS: A AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE/BRASIL**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para obtenção do grau de bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento

JOÃO PESSOA
2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F475o Figueiredo, Esterfany Camilly de.

Um olhar além dos livros: a ação cultural na formação em biblioteconomia das universidades federais da região Nordeste/Brasil / Esterfany Camilly de Figueiredo. - João Pessoa, 2026.

19 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ação cultural. 2. Formação bibliotecária. 3. Cursos de Graduação em Biblioteconomia. I. Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02

ESTERFANY CAMILLY DE FIGUEIREDO

**UM OLHAR ALÉM DOS LIVROS: A AÇÃO CULTURAL NA FORMAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO
NORDESTE/BRASIL**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento

Aprovada em: 25/03/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO**
Data: 12/04/2026 19:55:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora – DCI/CCSA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **EDNA GOMES PINHEIRO**
Data: 13/04/2026 12:41:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Edna Gomes Pinheiro
Examinadora – DCI/CCSA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLEIDE PATRICIO DE SOUZA**
Data: 13/04/2026 10:48:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. M^a. Ana Cleide Patrícia de Souza
Examinadora – DCI/CCSA/UFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois não conseguiria chegar até o fim desta graduação sem o Seu amor, cuidado e proteção. Foi a Sua presença constante que me deu forças para superar os desafios.

Aos meus pais, Maria José Bandeira e Gerailton Luis de Figueiredo, expresso minha mais profunda gratidão por serem exemplos vivos de garra e determinação, meu muito obrigado por todo esforço, pelos sacrifícios realizados e por nunca medirem esforços para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha avó Gilda Luis de Figueiredo, deixo meu carinho por todo o cuidado e zelo. Obrigada por todas as noites que me esperou na porta de casa, certificando-se de que eu chegava em segurança.

Agradeço aos meus amigos que sempre acreditaram em mim e me incentivaram, obrigada por todo apoio e confiança depositada em mim não me deixando desistir nos momentos mais difíceis.

Aos meus colegas de curso, especialmente André Medina e Rallyane Cantalice, minha gratidão por estarem ao meu lado desde o início dessa jornada, a troca de experiências e apoio mútuo foram fundamentais, especialmente nesta reta final, tornando essa caminhada mais leve e significativa.

À bibliotecária Katiane Souza, agradeço pela acolhida, pelos conselhos e pelas conversas agradáveis, que fizeram toda diferença ao longo desse percurso.

Agradeço a todos os professores e profissionais que contribuíram para o meu ensino e aprendizagem, compartilhando conhecimentos, experiências e ensinamentos que foram essenciais para a minha formação.

Em especial, à Prof.^a Dr.^a Genoveva Batista do Nascimento, manifesto minha mais profunda gratidão por ter aceitado meu convite para ser minha orientadora, obrigada pela maravilhosa orientação, pela paciência e palavras de motivação, sua competência e sensibilidade foram fundamentais para a construção deste trabalho. Tê-la presente em minha formação foi uma grande honra e privilégio e minha formação não seria a mesma.

Muito obrigada!

RESUMO

O presente artigo apresenta uma investigação referente aos componentes curriculares que abordam ações culturais em unidades de informação nos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais do Nordeste do Brasil, a partir da análise dos seus respectivos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). Tendo como questão norteadora: De que forma as ações culturais são contempladas nos componentes curriculares dos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais do Nordeste do Brasil, a fim de garantir o equilíbrio entre teoria e prática na formação do bibliotecário? A metodologia aplicada é caracterizada por ser exploratória e documental e para coleta dos dados acesso aos sites das universidades federais *corpus* do estudo. Para análise foram utilizados os seguintes indicadores: nomenclatura, carga horária e natureza do componente curricular. Os resultados indicam por meio do levantamento discrepâncias relacionadas as nomenclaturas e enfoque conceitual desses componentes, bem como a ausência de equilíbrio entre os aspectos teóricos e práticos. Dessa forma, o estudo reforça a importância da ação cultural na formação do bibliotecário, destacando a necessidade de maior integração entre teoria e prática e de maior consistência na elaboração dos PPCs, já que se conclui que o fortalecimento dessa temática nos currículos contribui significativamente para a formação de profissionais mais críticos, atuantes e preparados para intervir nas dinâmicas socioculturais contemporâneas.

Palavras-chave: ação cultural; formação bibliotecária; cursos de Biblioteconomia.

ABSTRACT

This article presents an investigation into the curricular components that address cultural activities in information units within Library Science courses at Federal Universities in Northeast Brazil, based on an analysis of their respective Course Pedagogical Projects (PPCs). The guiding question is: How are cultural activities addressed in the curricular components of Library Science courses at Federal Universities in Northeast Brazil, in order to guarantee a balance between theory and practice in the training of librarians? The methodology applied is characterized as exploratory and documentary, and data collection involved accessing the websites of the federal universities that constitute the study's corpus. The following indicators were used for analysis: nomenclature, workload, and nature of the curricular component. The results indicate discrepancies related to the nomenclature and conceptual focus of these components, as well as a lack of balance between theoretical and practical aspects. Thus, the study reinforces the importance of cultural action in the training of librarians, highlighting the need for greater integration between theory and practice and greater consistency in the development of curricular projects, since it concludes that strengthening this theme in curricula contributes significantly to the training of more critical, proactive professionals prepared to intervene in contemporary sociocultural dynamics.

Keywords: cultural activity; library science training; library Science courses.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a relevância do fazer bibliotecário e considerando que a Biblioteconomia, enquanto campo científico e profissional, vem ampliado seu escopo de atuação ao longo do tempo, integrando dimensões sociais, culturais e educativas, observa-se que o bibliotecário deixou de exercer apenas funções técnicas relacionadas ao tratamento da informação. Esse profissional passou a assumir também um papel de interação com os usuários por meio de ações culturais, contribuindo para a formação de um senso crítico e para o desenvolvimento sociocultural. Diante desse cenário, torna-se necessário analisar de que forma as competências requeridas para essa mediação da informação estão sendo desenvolvidas nos cursos de Biblioteconomia das Universidades Federais do Nordeste brasileiro.

De acordo com Dudziak (2003), a competência informacional pode ser definida como um processo contínuo que objetiva formar indivíduos que possam aprender ao longo da vida, incorporando fundamentos de atitudes e habilidades nos quais são necessários à compreensão e interação com o universo informacional, ou seja, essa competência informacional precisa ser estimulada durante a formação do bibliotecário, para a formação de competências para o desenvolvimento de ações culturais.

Na sociedade em que vivemos, onde grandes mudanças estão sempre em destaque, é necessário um olhar mais diligente por parte do bibliotecário afim de que se possa aproximar as pessoas da cultura e demonstrar o seu papel como agente cultural. Nessa direção, Flusser (1983), afirma que a formação do bibliotecário influencia diretamente a prática de ações culturais desenvolvidas por este profissional, a qual deve estar sustentada a partir da formação técnica, a humanística e a prática e esses elementos são necessários para que o profissional tenha uma atuação por meio de contatos com as pessoas de diferentes realidades e contextos.

Corroborar-se com Sanches e Rio (2010, p.104), ao salientar que muitas das técnicas e procedimentos aplicados no trato da informação não alcançam o público-alvo e isso ocorre porque não há um processo de reflexão no que diz respeito as práticas exercidas no ambiente das bibliotecas quando direcionadas as atividades ligadas as ações culturais, o que pode acarretar problemas tais como: uso de normas e padrões que não passam por periódicas avaliações para aferir sua adequação àquela realidade; falta de atualização por meio de formação contínua, que pode ser feita por intermédio de cursos, participação em eventos, leituras referentes à teoria e à prática profissional.

A partir desses apontamentos, este estudo delinea como questão de investigação: De que forma as ações culturais são contempladas nos componentes curriculares dos cursos de

Biblioteconomia das Universidades Federais do Nordeste do Brasil, a fim de garantir o equilíbrio entre teoria e prática na formação do bibliotecário?

Diante disso, o objetivo geral consiste em analisar os componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) relativos aos conteúdos das ementas que abordam sobre ações culturais nos Cursos de Biblioteconomia das Universidades de Ensino Superior da Região Nordeste do Brasil. Para isso foram estipulados os seguintes objetivos específicos: a) consultar os PPCs dos Cursos de Biblioteconomia das Universidades de Ensino Superior do Nordeste; b) verificar os componentes curriculares que abordam conteúdos sobre ações culturais; e c) destacar os componentes curriculares identificados nos PPCs das referidas universidades.

Ademais, a presente pesquisa torna-se relevante para compreender como a temática das ações culturais está sendo contemplada na formação acadêmica do bibliotecário, tendo em vista que investigar os componentes curriculares que contemplam conteúdos relacionados às ações culturais é de grande valia para identificar possíveis lacunas na formação oferecida pelas Instituições de Ensino Superior. Tal análise possibilita o incentivo a práticas mais alinhadas as demandas socioculturais, ampliando a atuação do bibliotecário como agente cultural, além de trazer uma reflexão sobre a adequação dos currículos frente às exigências do campo profissional e as transformações sociais que influenciam o trabalho do bibliotecário.

2 AÇÃO CULTURAL: FUNDAMENTOS E CONCEITOS

A interpretação do conceito Ação Cultural está diretamente relacionada ao entendimento prévio do que se define como cultura. Segundo Botelho (2001, p. 74), “a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”, ou seja, compreender a cultura significa entender o modo como os indivíduos produzem sentidos, organizam suas experiências e constroem identidade dentro de um determinado contexto social.

A cultura é algo dinâmico e transformado pelas relações sociais, assim como salienta Batista (2010, p. 105), “toda cultura é mutável, de forma constante, assim a cada inovação ou descoberta, uma nova concepção e uma reforma de conceito é formada, e juntamente com ela a manutenção da cultura existente”.

Nesse âmbito, a cultura pode ser considerada um elemento básico para ampliação do papel da biblioteca na sociedade, incentivando-as como instituições culturais e sociais e aproveitando o seu potencial para a preservação e disseminação da memória cultural, tendo em

vista que a cultura não é singular e cada cultura carrega suas particularidades, assim como carregam a forma como seus indivíduos enxergam e interagem no e com o mundo.

Dentro desse contexto, a ação cultural surge como um instrumento fundamental para participação dos indivíduos nos processos de produção e compartilhamento da cultura.

Milanesi (2002 *apud* Gravem, 2022, p. 25) vai defini-la como,

[...] atividades de diversos tipos, que desenvolvem e apresentam práticas ligadas à música, ao teatro, a literatura, às artes no geral, na sua maior parte realizadas em espaços e/ou eventos voltados para o entretenimento e conhecimento, com o objetivo de transmitir a cultura de maneira atrativa, divertida e não passiva.

Porém, isso não anula o fato de que a ação cultural vai mais adiante de apenas fazer com que o usuário conheça novas culturas ou de um mero entretenimento, deve ser entendida como um conjunto de práticas que incentivam a participação social e reflexão crítica, promovendo a biblioteca como um espaço de formação social, conforme asseguram Sanches e Rio (2010, p.115, grifo nosso) ao informar que,

A ação cultural depende de um contexto, da formulação de um programa harmônico que trace parâmetros de quais atividades devem ser desenvolvidas de forma que possibilitem contribuir com o espaço sociocultural, **isso é possível mediante um diagnóstico cultural do espaço e para isso é imprescindível o entendimento e a internalização, por parte do bibliotecário, do conceito de cultura.**

Além disso, Silva (2021) ratifica que, a ação cultural permite que o indivíduo tenha liberdade individual enquanto sujeito social e possa se expressar culturalmente, conhecer a diversidade e valorizar a cultura da humanidade, como também explanar suas crenças, tradições, posições políticas e religiosas.

Partindo desse pressuposto a ação cultural não se limita no que diz respeito aos conteúdos, nem é reservada a determinados espaços, podendo se multiplicar, sendo uma atividade importante na democratização da informação e pode ser considerada um instrumento importante na mediação da informação entre a biblioteca e comunidade, assim torna-se fundamental que o bibliotecário esteja preparado para desenvolver ações culturais que dialoguem com a realidade dos usuários e contribuam para promover a biblioteca como um espaço dinâmico de formação social e cultural.

3 AÇÃO CULTURAL: TRANSFORMANDO A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

As bibliotecas têm um papel fundamental na sociedade fornecendo conhecimentos imprescindíveis para manter a cidadania ativa independente do grau de instrução, da posição social e do local de habitação.

As bibliotecas abarcam um papel social seja em uma comunidade, seja em uma cidade, esse papel faz com quem além de disseminar a informação, a biblioteca venha atuar na inserção dos indivíduos ao conhecimento e suas práticas, portanto, a interação entre bibliotecário e usuário se faz necessária para que dessa forma exista a mediação da informação e para isso cabe ao profissional conhecer a comunidade na qual está inserido (Araújo; Francelim (2016).

Sanches e Rio (2010) afirmam que, o bibliotecário, por ser um profissional que trabalha essencialmente com informação, deve saber gerenciar o espaço de aquisição da informação estrategicamente por meio de técnicas e procedimentos de tratamento, organização e disseminação da informação, de maneira a proporcionar uma maior interação de sua comunidade usuária com o conhecimento socialmente produzido por meio de ações de interferência, uma dessas ações seriam as culturais.

Firmando-se nessa percepção, se faz indispensável abarcar como o bibliotecário entende o conceito de cultura e de que está relacionada com a prática bibliotecária, assim, no contexto cultural o bibliotecário pode ser o responsável por tornar possível um ambiente onde exista a formação de autonomia e senso crítico para os usuários visto que ao utilizar-se das ações culturais como ferramenta o mesmo consegue penetrar nos quadros sociais e culturais contribuindo para que o usuário consiga ter aparatos frente aos problemas sociais deixando em destaque sua identidade sociocultural.

Nesse contexto, o bibliotecário tem um papel fundamental na sociedade contemporânea, principalmente no que se refere à sua função social e cultural, contudo, para que essas funções sejam realizadas com êxito, é necessário que haja o incentivo em sua formação acadêmica, desse modo, o profissional estará mais preparado e terá a compreensão que

Por meio do incentivo à cultura, o bibliotecário torna possível a transformação das pessoas, ou seja, o espaço da biblioteca passa a ser um local de geração, de transmissão e de redefinição da cultura, o que garante benefícios para os cidadãos quanto para a sociedade. Ao serem instruídos e expressarem de forma livre e democrática suas tendências, certamente, aos cidadãos, vislumbra-se o despontar de uma sociedade mais inclusiva. (Santa Anna, 2017, p. 92)

Ademais, seguindo o pensamento de Paula e Carvalho (2009), o bibliotecário precisa ser atuante para lidar com possíveis imprevistos, além de ter criatividade, é necessário aprender a trabalhar com profissionais de outras áreas, fazendo assim com que parcerias sejam estabelecidas, ou seja, é saindo da biblioteca que se conhecerá a comunidade que pretende atender e isso não anula o espaço físico da biblioteca, mas amplia o fazer bibliotecário para além dele, fazendo da biblioteca uma instituição dinâmica, moderna e criativa.

Partindo desse ponto, o bibliotecário deve estar livre das amarras que possivelmente o limita, sendo visto como um agente transformador da cultura, abrindo espaço para os usuários pronunciarem sua própria voz e sua formação acadêmica deve contemplar não apenas conteúdos técnicos voltados ao tratamento e a organização da informação, mas incluir aspectos humanísticos e socioculturais que possibilitem uma atuação mais sensível as demandas da comunidade usuária.

4 METODOLOGIA: O CAMINHO DA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois na perspectiva do pesquisador e do contexto é delineado como uma temática pouco ou ainda não explorada. Para Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p. 3),

Esse tipo de investigação busca respostas para questionamentos e dedica-se a identificar e compreender fatos/acometimentos [...] que precisam ser explorados. [...] tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido.

É também uma pesquisa de cunho documental, pois foram obtidas informações em documentos, nesse caso, a coleta de dados foi realizada por meio da consulta aos sites das Universidades Federais da região Nordeste, Brasil, com o objetivo de recuperar os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de Biblioteconomia.

A partir desses documentos, procedeu-se à análise dos componentes curriculares, buscando identificar aqueles cujas ementas abordam conteúdos relacionados às ações culturais, nessa vertente, Fontana e Pereira (2023, p. 48) declaram que esse tipo de pesquisa,

Auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno (social ou natural) localizados em um determinado período, esclarecendo, assim, inquietações despertadas no pesquisador (que, na maioria das vezes, foram sistematizadas em uma proposição de pesquisa).

Ainda sobre pesquisa documental, os mesmos autores asseguram que “A pesquisa documental frequentemente é acessada por pesquisadores e sendo assim, ela é empreendida, na maioria das vezes, para aferir que dados documentos são interessantes em termos de valor científico, social ou histórico de modo correlacionado a um determinado objeto de pesquisa” (Fontana; Pereira, 2023, p. 53). Para coleta de dados foram visitados os *sites* das universidades, sendo:

Quadro 01 - Apresentação das instituições e seus respectivos sites

Universidade	Sigla	Site
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	https://ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia
Universidade Federal da Bahia	UFBA	https://ufba.br/
Universidade Federal do Ceará	UFC	http://www.ufc.br/

Universidade Federal do Maranhão	UFMA	http://www.ufma.br/
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	http://www.ufpb.br/
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	http://www.ufpe.br/
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	http://www.ufrn.br/
Universidade Federal de Sergipe	UFS	http://www.ufs.br/

Fonte: *Sites* das instituições.

E para melhor compreensão a abordagem empregada para análise dos dados se ancora na abordagem qualitativa. Para Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p. 4), “[...] Seu escopo é obter uma compreensão profunda e detalhada do assunto em questão, ao invés de mensurar quantitativamente o fenômeno.”

Vale salientar a importância da escolha de uma metodologia adequada, nesse sentido, a escolha dos métodos e técnicas empregados neste estudo se mostraram essenciais para atender os objetivos propostos e possibilitar uma análise consistente, oferecendo uma base sólida para os resultados e discussão apresentados nas seções seguintes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTRE DESCOBERTAS E REFLEXÕES

Preliminarmente para realização da coleta de dados, tornou-se indispensável fazer um levantamento dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC), disponíveis nos sites das Universidades Federais do Nordeste, tanto na modalidade presencial quanto a distância, esse processo resultou na identificação de oito instituições como unidades Federais, são elas: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Vale salientar que a única Instituição Federal que possui o curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância e presencial é a Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A partir da busca e do acesso aos PPCs, procedeu-se à leitura das ementas de cada curso ofertado pelas Universidades, com o objetivo de identificar os componentes curriculares que abordam a ação cultural, bem como suas respectivas cargas horárias. Em seguida, analisou-se a forma como tais conteúdos são apresentados nas ementas. Além disso, foi realizado um comparativo entre os dados coletados, buscando evidenciar semelhanças e diferenças significativas nos elementos analisados.

3.1 Análise dos dados

Apresenta-se a seguir, a nomenclatura atribuída nos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) das instituições pesquisadas, contemplando a temática da Ação Cultural em seus respectivos cursos de Biblioteconomia. São destacadas características como a denominação

dos componentes curriculares e suas cargas horárias, seguidas da análise das abordagens presentes nas ementas.

Quadro 02 - Características da disciplina por instituição

UF	Instituição	Nome da disciplina	Carga horária	Natureza
AL	UFAL	Biblioteca e Ação Cultural	60h	Optativa
BA	UFBA	Ação Cultural em Biblioteconomia (Presencial) Leitura e Ação Cultural (EAD)	51h 60h	Optativa
CE	UFC	Ação Cultural	64h	Optativa
MA	UFMA	Animação cultural em bibliotecas	60h	Optativa
PB	UFPB	Ação cultural em Unidades de Informação	60h	Optativa
PE	UFPE	Ações, Instituições e Bens Culturais	60h	Optativa
RN	UFRN	Memória e Patrimônio Cultural	60h	Optativa
SE	UFS	Ação Cultural em Bibliotecas	60h	Optativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

É possível observar que a maioria das instituições de ensino apresentadas oferecem componentes curriculares que tratam sobre Ação Cultural. No que se refere as nomenclaturas dos componentes curriculares, verificam-se uma variedade de nomes, de acordo com os cursos nas diferentes universidades. Essa multiplicidade pode refletir e nos fazer considerar tanto a autonomia acadêmica de cada instituição para adaptar o currículo às suas necessidades e propostas pedagógicas, quanto a ênfase nas áreas do conhecimento específico da biblioteconomia.

Uma questão deve ser levantada a partir dessas nomenclaturas, esses nomes dados aos componentes curriculares nos fazem compreender que se trata de Ação Cultural? De todas as nomenclaturas a única que não indica de forma direta que o conteúdo aborda Ação Cultural é “*Memória e Patrimônio Cultural*”. Entretanto, deve-se abrir uma observação muito importante acerca de “*Animação cultural em bibliotecas*”, ofertado UFMA, que pode até abordar a temática, porém não o tem como foco principal visto que, embora o termo “Animação Cultural” remeta-nos a Ação Cultural, os dois se diferenciam e a literatura esclarece, quando Almeida (1987, p. 32) declara “a expressão “ação cultural” ou mesmo “ação sociocultural” - haja vista, que não há ação cultural que não seja social, é muito mais carregada de poder transformador do que “animação cultural”, que muitas vezes se refere até a animação institucionalizada, voltada para o consumo, utilitária e alienante.” O mesmo autor deixa essa afirmação ainda mais evidente quando declara que,

[...] as bibliotecas públicas era "animação", eram atividades com o objetivo de se consumir o livro de fazer o "marketing" da biblioteca. A ação cultural vai mais fundo. Busca a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade. Está ligada à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. Diz respeito não apenas a produtos culturais acabados, como também às condições que levem à capacidade criativa, à produção cultural. Relaciona-se, por outro lado, ao processo de educação coletiva, no momento em que desenvolve atividades práticas e em que abre espaço para a troca de informações e a discussão sobre temas de interesse do grupo. (Almeida, 1987, p. 33)

Diante dos nomes expostos pode-se observar que cada Instituição nomeou de forma diferente o componente curricular, porém, algumas se destacam trazendo referência às bibliotecas, como a UFAL “Biblioteca e Ação cultural”, UFMA “Animação Cultural em bibliotecas”, UFPB “Ações Culturais em Unidades de Informação” e UFS “Ação Cultural em Bibliotecas”.

Também se destacam trazendo referência à ação cultural, como a UFBA “Leitura e Ação Cultural”; “Ação Cultural em Biblioteconomia”, UFC “Ação Cultural” e UFPE “Ações, Instituições e Bens Culturais”. Sendo a UFRN “Memória e Patrimônio Cultural” a única que não apresenta em sua nomenclatura nenhum dos usados pelas demais.

Ademais, no que se refere a carga horária dos componentes ofertados pelas instituições, todas oferecem a mesma quantidade de horas, exceto o da Universidade Federal da Bahia na modalidade presencial com 51h e a Universidade Federal do Ceará com maior carga horária, totalizando 64h. Embora as instituições tenham autonomia curricular para organizar seus PPC, de certa forma acabam por se igualar quando se diz respeito às horas necessárias para dedicação do estudo referente à Ação Cultural.

Quadro 03 - Ementas das disciplinas

	Ementa
UFAL	Analisa os conceitos de cultura, ação, animação e fabricação cultural. Relaciona as práticas de ação cultural em diferentes unidades de informação. Discute a problemática da ação cultural no contexto contemporâneo.
UFBA (PRESENCIAL)	O ambiente onde a ação pode ser deflagrada. Estímulos socioculturais das comunidades: histórias culturais, artísticas e educativas. A ação cultural como conceito, decorrente das necessidades existentes ou circunstanciais expressas pelo público-alvo. A ação cultural como processo: etapas, concretização de objetivos e avaliação.
(EAD)	

	História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico voltado à inclusão social do indivíduo.
UFC	Compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da ação cultural. Modalidades de ação cultural e sua implementação em unidades de informação. A ação cultural como atividade decorrente das necessidades do público-alvo. Estímulos socioculturais das comunidades. A ação cultural como processo: etapas, objetivos e avaliação. Discussão da problemática contemporânea.
UFMA	Não apresenta a ementa.
UFPB	Concepções de cultura. Políticas culturais. Ação cultural e práticas extensionistas em unidades de informação.
UFPE	Dispositivos culturais: museus, bibliotecas e centros de cultura. Ação cultural. Apropriação e protagonismo nos dispositivos culturais. Patrimônio histórico, artístico e cultural.
UFRN	Conceitos e inter-relações entre memória, patrimônio e identidade. Políticas públicas de patrimônio no Brasil. Biblioteca, arquivo e museu como lugares de memória. Atividades educacionais e culturais e práticas extensionistas.
UFS	Noções gerais e aspectos conceituais da cultura e da ação cultural. Modalidades de ação cultural. Ação cultural em unidades de informação como estratégia de dinamização.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

Diante dos dados apresentados pode-se observar que na maioria das ementas a Ação Cultural é abordada de forma teórica, tendo a UFAL e UFC a preocupação de trazer aspectos referentes a contemporaneidade. No que diz respeito aos conceitos de Ação cultural se destacam as instituições como, UFAL, UFBA (presencial), UFC, UFPB, UFPE, UFRN, UFS.

As universidades UFPB e UFRN são as únicas instituições federais a propor práticas extensionistas. Sendo assim, é importante a compreensão de que as práticas não anulam a teoria, ambas se complementam, pois são de grande valia no fazer bibliotecário.

Vale salientar que a UFBA na modalidade a distância (EaD) não expõe de forma direta em sua ementa se a Ação Cultural está de fato presente no componente curricular, mesmo tendo como nomenclatura “*Leitura e Ação Cultural*”. Outro ponto a ser observado é que a UFMA

não apresenta a ementa no projeto pedagógico do curso (PPC), sendo provavelmente de uso interno.

Como desdobramento dos achados apresentados, um ponto importante a salientar é que ainda que as instituições nomeiem seus componentes curriculares de maneiras variadas e em alguns casos façam referência direta às bibliotecas e ações culturais, torna-se fundamental considerar não apenas a nomenclatura adotada, mas o enfoque conceitual e pedagógico presente em cada proposta curricular, uma vez que é esse direcionamento que, de fato, define o propósito da formação oferecida.

Ademais, observa-se que, as variações identificadas nas ementas indicam diferentes níveis de detalhamento e direcionamento formativo, revelando que a organização curricular pode impactar diretamente na forma como a ação cultural é compreendida e inserida à prática profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou uma análise aprofundada acerca da inserção da ação cultural na formação do bibliotecário, evidenciando sua relevância no contexto acadêmico e profissional. Nesse sentido, destaca-se a importância de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) bem estruturados, que apresentem coerência interna e alinhamento com as demandas contemporâneas da área da Biblioteconomia, já que a consistência na elaboração desses documentos é fundamental para evitar lacunas na formação discente e garantir que o futuro profissional esteja apto a atuar de maneira crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

A partir dos resultados obtidos, verificou-se que a temática das ações culturais está presente em todos os PPCs analisados, o que reforça seu reconhecimento como elemento relevante no fazer bibliotecário. No entanto, observou-se que essa inserção se faz predominantemente sob uma perspectiva teórica, com menor ênfase em práticas que possibilitem a vivência concreta dessas ações.

Como limitação do estudo, ressalta-se que, embora a maior parte das ementas dos componentes curriculares analisados estivesse disponível para consulta, algumas não apresentaram de forma clara ou detalhada a inserção da temática da ação cultural em seus conteúdos. Tal aspecto pode ter restringido uma análise mais precisa sobre a profundidade com que o tema é abordado nos componentes investigados.

Diante desse cenário, recomenda-se que as instituições de ensino superior revisem e aprimorem seus PPCs, buscando um maior equilíbrio entre abordagens teóricas e práticas, já que se compreende que a atuação do bibliotecário no âmbito das ações culturais exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também sensibilidade para lidar com diferentes contextos sociais e culturais.

Dessa forma, torna-se imprescindível que os cursos de formação promovam experiências que estimulem o desenvolvimento dessas competências, ampliando o papel do bibliotecário como agente cultural e mediador do conhecimento. Ademais, sugere-se uma análise mais aprofundada por parte das instituições sobre quais elementos efetivamente contemplam a ação cultural, a fim de potencializar sua contribuição para a formação do bibliotecário e reafirmar sua importância no exercício profissional.

Espera-se com o presente estudo contribuir para o aprofundamento das discussões referentes aos conteúdos essenciais na formação do bibliotecário como um agente transformador e que esta pesquisa subsidie futuras análises e reflexões no campo, incentivando a construção de currículos que venham se nivelar a contemporaneidade e ao papel social e cultural da Biblioteconomia.

Conclui-se que a ação cultural ocupa um papel fundamental na formação do bibliotecário, sendo necessária sua inserção de forma mais consistente, integrada e prática nos cursos de Biblioteconomia, a fim de contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar de maneira crítica, criativa e socialmente relevante.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. B. **A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática.** 1987. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000770988.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- ARAÚJO; J.F.; FRANCELIN, M.M. Extensão Bibliotecária no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-69, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/303>. Acesso em: 18 fev. 2026.
- BATISTA, J. A. **Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura.** 2010. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/1.3.%20Reflex%C3%B5es%20sobre%20o%20Conceito%20Antropol%C3%B3gico%20de%20Cultura.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2026
- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001. Disponível em: <https://cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf> Acesso em: 7 mar. 2026.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>>. Acesso em: 18 fev. 2026.

ESTÁCIO, L. S. dos S.; BEDIN, S. P. M. A Competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 379-394, 2015. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1131>. Acesso em: 9 fev. 2026.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.145-169, set.1983. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001973&dd1=3c2a1>>. Acesso em: 13 fev. 2026.

FONTANA, F.; PEREIRA, A. C. T. Pesquisa documental. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**, v. 2, p. 42-58, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Magalhaes-Junior/publication/370364182_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias/links/644c3dd797449a0e1a645b35/Metodologia-da-Pesquisa-em-Educacao-e-Ensino-de-Ciencias.pdf#page=45. Acesso em: 11 mar. 2026.

GRAVEM, F. G. **Ações culturais como meio de incentivo à leitura: um estudo de caso da Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa**. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253793>. Acesso em: 22 fev. 2026.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

PAULA, S.N.; CARVALHO, J.O. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 64-79, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000300005>. Acesso em: 8 mar. 2026.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 1, n. 2, p. 103–121, 2010. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v1i2p103-121. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SANTA ANNA, J. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 82–98, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v15i1.8641700. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641700>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SILVA, G. S. da. **Bibliotecário e ação cultural: revisão de literatura**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/server/api/core/bitstreams/1caa1854-f280-496a-b5bc-09f39c67aa59/content>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 18:40)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **a132811c17**